



Mana Lucena Suarez

29 de maio de 2020 · 🌐



A escola do meu filho mandou umas atividades complementares. As tarefas precisavam ser entregues presencialmente, dia 27/05. Todos os dias ele me perguntava se já era o dia. Coloquei um calendário de mesa pra ele marcar X e ir acompanhando.

O horário estipulado de entrega era 14h. Desde as 10h ele já estava pronto, cabelo arrumado, tarefas dentro da mochila, que ele fez questão de levar junto.

Quando chegou perto do horário, colocamos nossas máscaras e fomos caminhando até a escola. Curtindo a tranquilidade de um dia de sol. No caminho, muita ansiedade sobre quem estaria lá. Será que a professora estaria? A professora do ano passado, será que estaria? E algum amigo?

Quando chegamos, a alegria foi imensa ao ver o inspetor e uma das inspetoras, logo na entrada, a postos com o álcool gel. Seguimos o caminho até o local de entrega das atividades e a euforia dele era nítida. Depositou as folhas nas caixinhas, com orgulho.

Na sequência, tinha uma mesinha em que a Prof. de cada turma deixou uma cartinha pros seus alunos. Nessa mesa, estava a prof. do ano passado. Ele não sabia o que fazer de emoção. Contamos que ela tinha sido um dos nossos assuntos no caminho e que tinha até uma torcida velada de que de ela fosse Prof. dele de novo ano que vem.

Meu filho recebeu a carta da Prof. desse ano. Na emoção até começou a ler ali mesmo. Parou. Tinha muita letra.

Na próxima mesinha, novas tarefas pra trazer pra casa e, junto com elas, a certeza de uma nova visita à escola em breve.

Na saída, a outra inspetora nos esperava com mais álcool gel e olhos sorridentes. Antes de sair, ele deu uma olhada pra trás e disse: deixa eu olhar mais uma vez pro parquinho de areia.

GUIA 1 • NARRATIVAS ORIGINAIS

Narrativas originais

[Ver guia completo](#)

   30

 Curtir

 Enviar

[Mana Lucena Suarez](#) desativou os comentários deste post.